



Experiências do chalé agroecológico quintal produtivo, cultural e pedagógico na agroecologia urbana da metropolitana leste fluminense

ROCCO, Jean Carlos da Conceição¹; COELHO, Mariluce da Silva²

¹ Chalé Agroecológico, eujeanrocco@gmail.com; ² Chalé Agroecológico, mariluce_18@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Apresentação e Contextualização da experiência

O relato a seguir visa explicar a experiência do Chalé Agroecológico: Quintal Produtivo, Cultural e Pedagógico a partir da utilização de um espaço ocioso (terreno de 420m², que passou a ser definido como quintal produtivo) dentro do perímetro urbano urbanizado do município de Itaboraí, Região Metropolitana Leste Fluminense, para a produção de alimentos e com o objetivo de ser um espaço para diálogos com os agricultores locais, municipais, coletivos, instituições etc sobre os mais diversos assuntos relacionados à educação, cultura, e agroecologia.

O município de Itaboraí na região metropolitana leste fluminense possui um histórico fortemente agrícola, porém a ausência de incentivos à agroecologia e à agricultura orgânica e de conhecimento dos agricultores relacionados a esta transição torna a produção distante de ser sustentável. Nesta experiência os princípios da agroecologia foram, ferramentas de base, fundamentais para a produção de alimentos saudáveis, contribuindo no fortalecimento da SSAN na estratégia de minimizar os desertos alimentares presentes no território e indo, totalmente, na contramão da forma de produção alimentar local.

O interesse de resgatar outras culturas alimentares possibilitou que as plantas alimentícias não convencionais (panc's) tivessem um amplo espaço dentro do quintal junto com a construção de um canteiro para multiplicação de sementes crioulas com a tarefa de valorização dos saberes ancestrais e da agrobiodiversidade.

Em 2020, através de um edital da Lei Emergencial Aldir Blanc, o Chalé Agroecológico foi habilitado como espaço centro de cultura alimentar de base comunitária, agroecológica, de povos de culturas, tradicionais e populares possibilitando expandir a cultura alimentar originária, tradicional e popular, visando protagonizar o papel e a importância dos povos originários e comunidades tradicionais na sabedoria histórica.



Desenvolvimento da experiência

A experiência começou em meados de 2017 com a proposta da Agricultora popular e professora Mariluce Coelho e do Agricultor agroecológico urbano e Defensor popular de sementes crioulas Jean Carlos Rocco, ao produzirem hortaliças para venda direta. Esse cultivo de alimentos se deu, inicialmente, em caixotes, o que despertava a curiosidade da vizinhança na forma e na possibilidade de se produzir em pequenos espaços e de como esses materiais, que seriam descartados, tiveram em seu uso um destino consciente. Com o passar do tempo e com a necessidade de utilizar outras culturas, como plantas medicinais, aromáticas e condimentares, raízes, frutíferas do Bioma Mata Atlântica, dentre outras, o quintal foi se tornando mais biodiverso.

Sempre que os vizinhos se interessavam em produzir utilizando materiais de baixo custo, vinham, observavam e procuravam entender o sistema agroalimentar dentro do quintal. Nas conversas surgiam inúmeras ideias e esses diálogos geravam lembranças de como seus antepassados produziam.

Mensalmente, em média, 3 famílias solicitavam mudas de temperos, ervas medicinais etc para trocas e doações, começava ali os intercâmbios entre a comunidade. Uma ação realizada com a juventude do Colégio Estadual Agrícola José Soares Júnior em 2017, gerou um convite da secretaria de agricultura, abastecimento e pesca para uma participação num grande circuito de feiras de temáticas culturais e da agricultura familiar no município de Itaboraí, a Feira Itaboraí AgroCultural, que acontecia a cada 2 meses, o que possibilitou dialogar com cerca de mais de 50 pessoas entre munícipes e outros frequentadores da região. Essas feiras possibilitaram acolher um número maior de pessoas interessadas no tema da agroecologia urbana e as mudanças e transformações que ela poderia proporcionar. Os depoimentos trouxeram à tona a realidade que cada território enfrentava relacionados a produção de alimentos saudáveis, bem como ausência de incentivos e políticas públicas como principais desafios, esses relatos possibilitaram conexões com a região e direcionaram caminhos que eram necessários ser construídos, como mobilização de mutirões, encontros de troca de saberes, mudas e sementes crioulas.

Em 2020 seria iniciado no quintal, bimestralmente, uma série de mutirões para ampliação dos canteiros e demais espaços de produção, o primeiro mutirão aconteceu em fevereiro com a presença de alunos da Universidade Federal Fluminense e da Escolinha de Agroecologia de Nova Iguaçu na Baixada Fluminense. Porém depois de um mês tivemos todas as atividades suspensas dada a pandemia do SARS-CoV-2 que causava a COVID-19.

Nos dois anos subsequentes utilizamos o recurso da lei emergencial Aldir Blanc para manter o quintal. As atividades passaram a ser online e o Chalé Agroecológico passou a ser conhecido em outros territórios. Os diálogos foram sendo ampliados e outras redes construídas. A comunicação, que se tornou virtual, trouxe inúmeras



possibilidades de interação com diversos atores, possibilitando conhecer outras iniciativas, atividades culturais, artísticas e pedagógicas, entender os processos e desafios que cada um deles vivenciavam etc. Foram realizadas formações, imersões, cursos e capacitações que possibilitaram direcionar novas estratégias.

Desafios

A carência de políticas públicas para incentivo e fomento a uma produção alimentar mais saudável e sustentável no município de Itaboraí, ausência de iniciativas agroecológicas e de agricultura urbana e periurbana na sua multidimensionalidade no território e no seu entorno, precariedade no fortalecimento da SSAN, inexistência de práticas de Educação Ambiental e Educação Alimentar e Nutricional nas instituições de ensino, tornou a experiência desafiadora, era desejável abranger as especificidades e a regionalidade para que fosse mais fidedigna ao território.

Essas ações influenciaram direta e indiretamente a experiência e foram sendo minimizadas com o surgimento de chamadas para fortalecimento de feiras, circuitos de economia solidária e eventos gastronômicos dentro e fora do município. Práticas que possibilitaram visibilidade e estreitaram diálogos com a gestão pública, articulação com outras frentes, iniciativas agroecológicas e culturais, mobilização de mutirões e encontros agroecológicos. Impulsionaram a oferta e procura por cursos e oficinas de formação em agroecologia e educação ambiental.

Esse conjunto de atividades possibilitou que a experiência se tornasse inovadora, proporcionando ressignificar pensamentos e direcionar condutas e modos de produção de alimentos saudáveis baseando-se nos fundamentos da agroecologia.

Principais resultados alcançados

As experiências propiciaram ao Chalé Agroecológico a ser referência na “Metropolitana Leste Fluminense”, grupo que compõe a Articulação Metropolitana de Agroecologia do Rio de Janeiro, como um espaço disseminador na troca de saberes e de elevação a temas relacionados a sócioagrobiodiversidade, de suporte ao turismo local sendo uma das principais bases de apoio e prestação de serviços turísticos.

Em 2022 passou a ingressar e representar a Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (AARJ) nos mais variados encontros relacionados à agrobiodiversidade e às sementes crioulas. É um dos principais agentes mobilizadores da Festa da Partilha de Sementes e Mudanças que acontece anualmente, na Baixada Fluminense.

Contribui na oferta de alimentos saudáveis e na culinária afetiva utilizando do aproveitamento integral dos alimentos em seus produtos e os ingredientes sendo as plantas cultivadas dentro do quintal. É o quintal com maior produção de bananas agroecológicas do território, cerca de 400kg anuais.



Figura 1: 18ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade em Irati/PR (2022)
Fonte: Elaborado pelos autores (Acervo Chalé Agroecológico)

Disseminação da experiência

As experiências exitosas do Chalé Agroecológico vem sendo compartilhadas por outras iniciativas da “Metropolitana Leste Fluminense” através da multiplicação de sementes crioulas, dos encontros e trocas de saberes, das oficinas pedagógicas, dos mutirões agroecológicos, das ações de fortalecimento da SSAN e EAN etc.

A principal tarefa para os agricultores é replicar o uso das práticas agroecológicas na transição em suas propriedades tanto rural quanto urbana, a constante busca pelo aprendizado é a ferramenta para o avanço no campo do conhecimento transdisciplinar para o desenho e o manejo de agroecossistemas sustentáveis e para o resgate do saber ancestral.

Referências bibliográfica

PREFEITURA ITABORAÍ. Prefeitura realiza 1ª Feira Agro Cultural em Itaboraí. Portal Oficial da Prefeitura de Itaboraí, 2017. Disponível em: <<https://site.ib.itaborai.rj.gov.br/18427/prefeitura-realiza-1a-feira-agro-cultural-em-itaborai/>>. Acesso em: 08 de ago. de 2023.

FIGUEIREDO, Marcely. Itaboraí terá 1ª oficina de PANC no prato – Matos de Comer. Portal Oficial da Prefeitura de Itaboraí, 2018. Disponível em: <<https://site.ib.itaborai.rj.gov.br/25075/itaborai-tera-1a-oficina-de-panc-no-prato-matos-de-comer/>>. Acesso em: 08 de ago. de 2023.